



## **Espiras do Desconhecido: O Medo e o Infamiliar em Junji Ito**

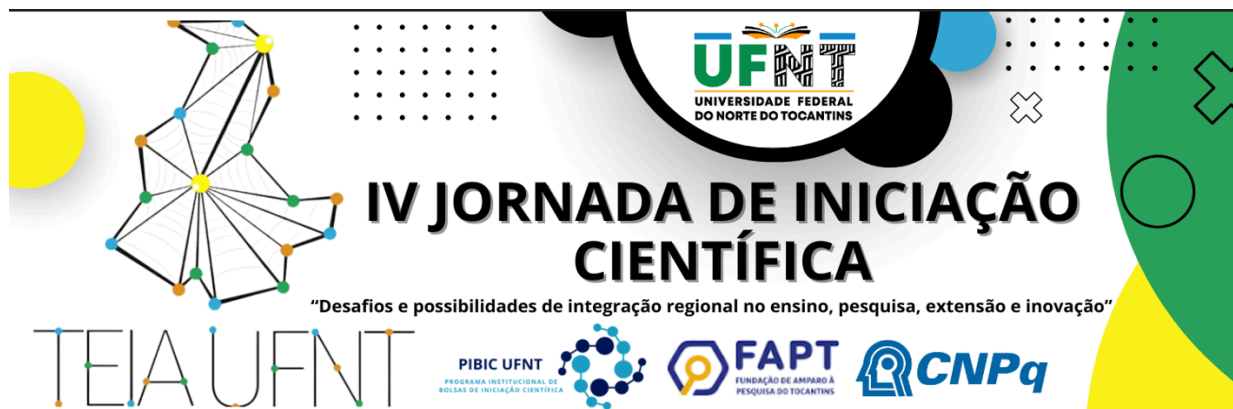
**TRINDADE, Ismael da Silva<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Este trabalho analisa a obra *Uzumaki* (1998–1999), do mangaká japonês Junji Ito, com foco na forma como a espiral é mobilizada como símbolo central do medo, da regressão e do colapso existencial. A pesquisa se apoia nos conceitos de paisagens do medo, de Yi-Fu Tuan, e do infamiliar, de Sigmund Freud, para investigar como a espiral atua como mediadora entre espaço, corpo e psique, afetando a percepção dos personagens e do leitor. A metodologia adotada é qualitativa e bibliográfica, com análise interpretativa dos elementos visuais e narrativos do mangá, considerando os efeitos estéticos do grotesco corporal, do horror cósmico e das deformações que marcam a involução dos corpos. Observa-se que a cidade fictícia de Kurôzu se transforma em um ambiente hostil, no qual a presença da espiral desestabiliza a normalidade e instaura uma atmosfera constante de ansiedade e estranhamento, transformando o espaço urbano em uma paisagem do medo. Paralelamente, os corpos dos personagens sofrem alterações regressivas e deformações progressivas, exemplificando o retorno do reprimido freudiano e a dissolução da identidade individual, reforçando a sensação de vulnerabilidade diante de forças incompreensíveis. A espiral, longe de ser um mero elemento estético, funciona como signo de repetição, involução e regressão, contrastando com a ideia de progresso linear e produzindo um efeito de estranhamento intrínseco, que acompanha toda a

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ensino de Linguística e Literatura pelo Programa de Pós-graduação (PPGLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) do Centro de Ciências Integradas (CCI), Araguaína/TO. Atualmente é Bolsista do Programa de Demanda Social (DS). Graduado em Letras – Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas pela UFNT, CCI, Araguaína/TO. cursando segunda habilitação em Letras- Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas no mesmo campus.

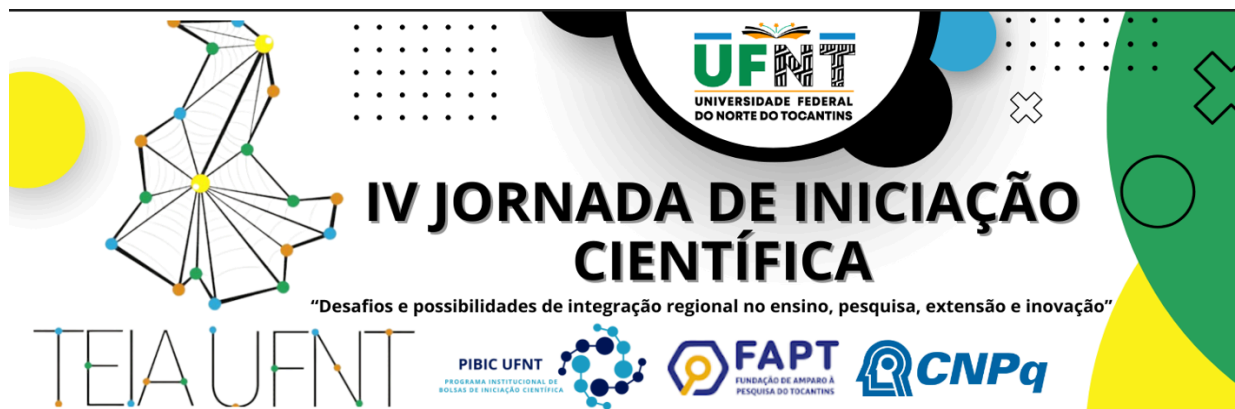


narrativa. Ao analisar as interações entre corpo, espaço e símbolo, que refletem no terror corporal e cósmico, o estudo evidencia como Uzumaki representa a experiência do horror contemporâneo, na qual a estética gráfica e a narrativa convergem para intensificar a sensação de degradação e colapso existencial. A obra exemplifica, assim, o horror do desconhecido e a inevitabilidade do caos, mostrando como forças externas e incompreensíveis podem reconfigurar a experiência humana, levando à desintegração física, psicológica e social. A pesquisa contribui para a compreensão da obra de Ito como ponto de encontro entre o verbal e não verbal, a filosofia do espaço e os estudos do medo, demonstrando a relevância da espiral como figura simbólica capaz de articular visualmente a regressão, a ameaça e o horror cósmico de maneira singular e impactante, consolidando Uzumaki como exemplo paradigmático do terror contemporâneo em sua dimensão estética e psicológica.

**Palavras-chave:** Uzumaki. Espiral. Infamiliar. Paisagem. Medo.

## I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O mangá japonês Uzumaki (1998–1999), de Junji Ito, apresenta uma narrativa em que a figura da espiral se torna elemento central da degradação física, psicológica e espacial. A cidade fictícia de Kurôzu se transforma em um ambiente de obsessão e colapso, onde a ordem é substituída pela repetição e pela regressão. Este estudo se insere na área de conhecimento das artes visuais e da cultura contemporânea, articulando conceitos de psicanálise, estética do horror e teoria do espaço para analisar a construção visual e narrativa do mangá como forma de expressão artística.



Este estudo insere a obra *Uzumaki* no panorama da arte sequencial e da cultura visual japonesa, afastando-se de uma leitura que a restringe ao mero gênero literário, para focar em seus mecanismos estéticos e visuais de produção do horror.

O tema é relevante porque permite compreender como narrativas gráficas de horror mobilizam conceitos espaciais e psicanalíticos para produzir experiências de medo. A análise das espirais em *Uzumaki* possibilita refletir sobre a função simbólica de elementos visuais e narrativos em obras artísticas contemporâneas, contribuindo para os estudos em cultura, análise narrativa e formação de leitores críticos no ensino superior. O trabalho articula ensino, pesquisa e extensão, partindo de pesquisa bibliográfica, integrando a formação em nível de pós-graduação e podendo ser utilizado como recurso didático em disciplinas de semiótica, análise de narrativas e estudos culturais.

## II. BASE TEÓRICA

A pesquisa fundamenta-se em três eixos principais. O primeiro é a obra *Paisagens do Medo* (TUAN, 2005), que interpreta o medo como experiência espacial e simbólica, útil para compreender a cidade de Kurôzu como ambiente hostil. O segundo é o conceito de *Das Unheimliche*, de Freud (2019), que descreve o infamiliar como aquilo que deveria permanecer oculto, mas retorna de forma perturbadora, ideia central para analisar as deformações corporais e psicológicas em *Uzumaki*. O terceiro eixo é a literatura especializada em horror gráfico e corporal, como Araújo (2022) e Becker (2023), que contextualizam o trabalho de Junji Ito na tradição do grotesco e do horror cósmico. Essas referências permitem interpretar a espiral como signo multifacetado: espacial (Tuan), psicológico (Freud) e estético (crítica de horror), articulando-se para produzir uma narrativa de regressão e estranhamento.



### III. OBJETIVOS

#### Objetivo geral

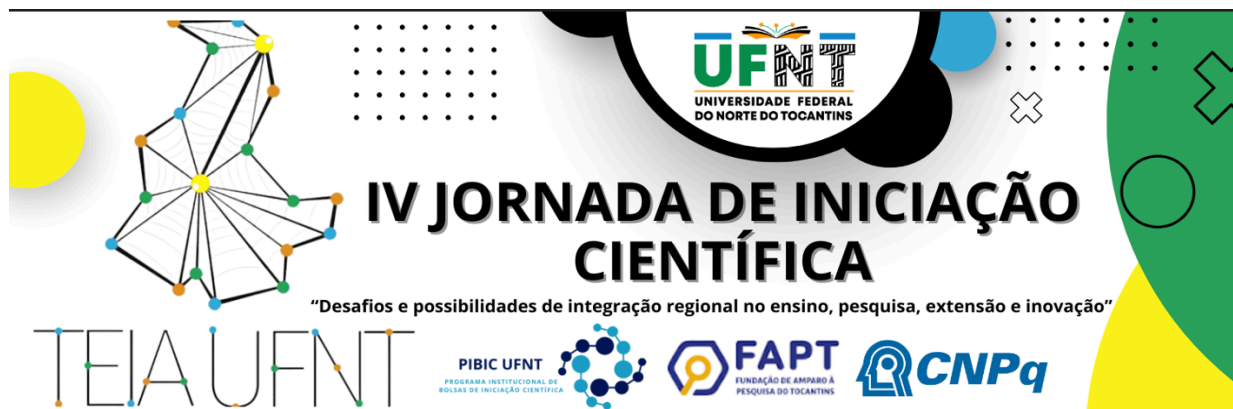
Analisar como a figura da espiral, em *Uzumaki*, de Junji Ito, constitui um signo de medo, regressão e colapso existencial, articulando-se com os conceitos de paisagem do medo (Yi-Fu Tuan) e de infamiliar (Freud).

#### Objetivos específicos

- Identificar como a cidade de Kurôzu se configura como paisagem do medo, marcada pela ansiedade e pela deterioração.
- Examinar as manifestações do infamiliar no corpo dos personagens, em especial as deformações grotescas.
- Relacionar a narrativa de *Uzumaki* ao horror cósmico, evidenciando o papel da espiral como metáfora da regressão.
- Discutir a relevância de *Uzumaki* como exemplo de literatura gráfica de horror no contexto contemporâneo.

### IV. METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter qualitativo, fundamentada em análise bibliográfica e interpretativa. Foram utilizados textos teóricos de Yi-Fu Tuan (2005) e Sigmund Freud (2019), além de estudos recentes sobre o horror em Junji Ito. O objeto de análise é o mangá *Uzumaki* (1998–1999), considerando sua narrativa, composição visual e efeitos psicológicos. A coleta de dados deu-se por meio da leitura integral da obra e de sua recepção crítica, com ênfase nos elementos gráficos (espirais, deformações corporais, ambientação) e na articulação desses recursos com teorias do medo e do infamiliar. O método de análise consistiu em relacionar as



observações estéticas e narrativas com conceitos teóricos, buscando identificar de que forma a espiral se torna signo de regressão e colapso existencial.

## V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a espiral atua como símbolo central, transformando tanto o espaço da cidade de Kurôzu quanto os corpos dos personagens. A paisagem, impregnada por espirais no céu, nas plantas e na arquitetura, converte-se em paisagem do medo (TUAN, 2005), ambiente onde o familiar se dissolve em ansiedade e caos.

No campo psicológico, o fenômeno espiralado manifesta o infamiliar (FREUD, 2019), pois aquilo que deveria permanecer oculto retorna sob forma distorcida, como corpos deformados e rostos retorcidos. O grotesco corporal (ARAÚJO, 2022) reforça essa dimensão, ao mostrar a perda de identidade por metamorfoses regressivas.

A obra também dialoga com o horror cósmico, ao apresentar forças incompreensíveis que desestabilizam a noção de sujeito e de progresso linear. A espiral simboliza repetição e regressão, em oposição à ideia de evolução, tornando inevitável o colapso dos habitantes de Kurôzu.

## VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que *Uzumaki* articula espaço, corpo e psique sob o signo da espiral, produzindo uma experiência estética de estranhamento contínuo. A cidade torna-se uma paisagem do medo, os corpos assumem formas grotescas, e o inconsciente revela sua face perturbadora pelo infamiliar. A narrativa demonstra como forças desconhecidas expõem a fragilidade humana, inserindo-se entre os exemplos mais expressivos do horror contemporâneo.



## VII. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, João Fabrício Oliveira Batista de. **O Horror e o Medo por Junji Ito: Apresentando Uzumaki**. Natal, 2022.

BECKER, Morgana dos Santos. **Figurações de monstruosidade em Tomie, de Junji Ito**. Porto Alegre: UFRGS, 2023.

FREUD, Sigmund. **O infamiliar / Das Unheimliche**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

ITO, Junji. **Uzumaki**. 3. ed. São Paulo: Devir, 2020.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do medo**. São Paulo: UNESP, 2005.

## VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). O autor agradece o apoio institucional do Programa. Adicionalmente, o autor é atualmente bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), apoio fundamental para a continuidade de sua pesquisa (Código de Financiamento 001)